

Língua Portuguesa

Tema da Aula:

Texto descritivo e emprego de adjetivos

OBJETIVOS

- Reconhecer sequências descritivas dentro de uma narrativa.
- Elaborar descrições físicas e psicológicas de personagens.
- Identificar a finalidade dos adjetivos em textos descritivos e narrativos.
- Relacionar adjetivos a substantivos.
- Construir descrições de imagens.

Caro aluno, no material da aula passada, vimos algumas passagens de trechos que descreviam momentos selecionados – a carta de Caminha detalhava o descobrimento do Brasil, o trecho de Geovane Martins, um dia de sol quente – e é sobre as características de uma descrição o assunto que iremos estudar na aula de hoje.

O texto descritivo apresenta como objetivo registrar um momento, ele assemelha-se a uma fotografia, por meio dele, é possível traçar uma imagem no nosso pensamento e imaginarmos o que está sendo descrito. Segundo o professor e pesquisador Agostinho Dias Carneiro, *“descrever é dar elementos de um determinado referente – ser animado ou inanimado, local cena ou processo – a fim de localizá-lo, identificá-lo ou qualificá-lo, segundo os objetivos do texto.”* (CARNEIRO, 2001, p. 50).

Uma boa descrição é capaz de nos transmitir sensações. Observe-as no trecho em destaque nesta música:

Amor I Love You

(Marisa Monte)

Deixa eu dizer que te amo
Deixa eu pensar em você
Isso me acalma, me acolhe a alma
Isso me ajuda a viver

Hoje contei pras paredes
Coisas do meu coração
Passei no tempo, caminhei nas horas
Mais do que passo a paixão

É o espelho sem razão
Quer amor, fique aqui

Deixa eu dizer que te amo
Deixa eu gostar de você
Isso me acalma, me acolhe a alma
Isso me ajuda a viver



O trecho em destaque é parte de uma passagem do romance O primo Basílio, de Eça de Queirós, e nos traduz as sensações sentidas pela personagem Luísa ao ler uma carta recebida de seu primo, Basílio, com quem vive um amor proibido.

Essa é uma **descrição psicológica**, pois nos permite imaginar o que as personagens sentem em seu interior. Há também a **descrição física**, esta consiste em detalhar, caracterizar aspectos físicos das personagens, objetos ou ambientes, por meio dela, é possível termos cor, formato, altura, defeitos do que está sendo descrito. O trecho a seguir é um exemplo de descrição física:

“(...) Inácio ia comendo devagarinho, não ousando levantar os olhos do prato, nem para colocá-los onde eles estavam no momento em que o terrível Borges o descompôs. Verdade é que seria agora muito arriscado. Nunca ele pôs os olhos nos braços de D. Severina que se não esquecesse de si e de tudo.

Também a culpa era antes de D. Severina em trazê-los assim nus, constantemente. Usava mangas curtas em todos os vestidos de casa, meio palmo abaixo do ombro; dali em diante ficavam-lhe os braços à mostra. Na verdade, eram belos e cheios, em harmonia com a dona, que era antes grossa que fina, e não perdiam a cor nem a maciez por viverem ao ar; mas é justo explicar que ela os não trazia assim por faceira, senão porque já gastara todos os vestidos de mangas compridas. De pé, era muito vistosa; andando, tinha meneios engraçados; ele, entretanto, quase que só a via à mesa, onde, além dos braços, mal poderia mirar-lhe o busto. (...)”

Disponível em: <http://www2.uol.com.br/machadodeassis/machado.html>



É importante destacar que existe uma classe gramatical de grande importância na construção das descrições. Estamos nos referindo aos **adjetivos**, uma classe variável que acompanha o substantivo, concordando em gênero e número: “(...) dali em diante ficavam-lhe os braços à mostra. Na verdade, eram **belos** e **cheios**, (...)”. Os adjetivos: belos e cheios concordam em gênero e número com o substantivo braços. Essa classe de palavras é empregada, no texto, com diferentes funções, tais como:

Caracterizar: os atributos são descritos por percepção física. Assim, um ou mais falantes terá a mesma percepção, a característica localiza-se no plano visual. Por exemplo, os adjetivos **nus** e **cheios**.

Qualificar: quando qualificamos algo ou alguém, o adjetivo provém de uma opinião pessoal, dessa forma, a percepção é pessoal, particular e subjetiva. Por exemplo, o adjetivo **belo**. O que é belo para mim, pode não o ser para você.

Informar: esses adjetivos trazem-nos informações que não advêm de nossas opiniões nem de nossas percepções físicas em relação ao que ou quem está sendo descrito:

*“Não digo que ficou em paz com os meninos, porque o nosso Inácio não era propriamente menino. **Tinha quinze anos** feitos e bem feitos. Cabeça inculta, mas bela, olhos de rapaz que sonha, que adivinha, que indaga, que quer saber e não acaba de saber nada. Tudo isso posto sobre um corpo não destituído de graça, ainda que mal vestido. O pai é **barbeiro na Cidade Nova**, e pô-lo **de agente**, escrevente, ou que quer que era, do solicitador Borges, com esperança de vê-lo no foro, porque lhe parecia que os procuradores **de causas** ganhavam muito. Passava-se isto na Rua da Lapa, em 1870.”*

Os termos em destaque referem-se a substantivo e trazem informações independentes de nossa opinião ou percepção.

É importante destacar que, além de caracterizar, qualificar e informar, o emprego de adjetivos nas descrições age na progressão da narrativa, ajudam no desenvolvimento da história que está sendo narrada. Vejamos como isso funciona no trecho: *“ela os não trazia assim por faceira, senão porque já gastara todos os vestidos de mangas compridas.”*. O trecho faz-se necessário como uma justificativa por que a personagem trazia os braços sempre nus. Ao mesmo tempo que explica, desenvolve a narrativa.

O professor Agostinho Dias Carneiro sintetizou as características do modo descritivo no quadro abaixo:

Modo	Descritivo
Agente	observador
Conteúdo	Seres, objetos, cenas, processos
Tempo	Momento único
Objetivo	Identificar, localizar e qualificar
Classes de palavras	Substantivos e adjetivos
Tempos verbais	Presente ou imperfeito do indicativo

(CARNEIRO, 2001, p. 29)

Agora, com as atividades, iremos colocar em prática o que aprendemos nesta aula, exercitando nossa imaginação, elaborando descrições e caracterizando por meio de nossas percepções e opiniões. Vamos lá!!!

Atividades

Leia o trecho da crônica *Testemunha Tranquila*, de Stanislaw Ponte Preta e responda as questões.

TESTEMUNHA TRANQUILA



O camarada chegou assim com ar suspeito, olhou pros lados e – como não parecia ter ninguém por perto – forçou a porta do apartamento e entrou. Eu estava parado olhando, para ver no que ia dar aquilo. Na verdade, eu estava vendo nitidamente toda a cena e senti que o camarada era um mau caráter.

E foi batata. Entrou no apartamento e olhou em volta. Penumbra total. Caminhou até o telefone e desligou com cuidado, na certa para que o aparelho não tocasse enquanto ele estivesse ali. Isto – pensei – é porque ele não quer que ninguém note a sua presença: logo, só pode ser um ladrão, ou coisa assim.

Mas não era. Se fosse ladrão estaria revistando as gavetas, mexendo em tudo, procurando coisas para levar. O cara – ao contrário – parecia morar perfeitamente no ambiente, pois mesmo na penumbra se orientou muito bem e andou desembaraçado até uma poltrona, onde sentou e ficou quieto:

– Pior que ladrão. Esse cara deve ser um assassino e está esperando alguém chegar para matar – eu tornei a pensar e me lembro (inclusive) que cheguei a suspirar aliviado por não conhecer o homem e – portanto – ser difícil que ele estivesse esperando por mim. Pensamento bobo, de resto, pois eu não tinha nada a ver com aquilo.

De repente ele se retesou na cadeira. Passos no corredor. Os passos, ou melhor, a pessoa que dava os passos, parou em frente à porta do apartamento. O detalhe era visível pela réstia de luz, que vinha por baixo da porta.

Som de chave na fechadura e a porta se abriu lentamente e logo a silhueta de uma mulher se desenhou contra a luz. Bonita ou feia? – pensei eu. Pois era uma graça,

meus caros. Quando ela acendeu a luz da sala é que eu pude ver. Era boa às pampas. Quando viu o cara na poltrona ainda tentou recuar, mas ele avançou e fechou a porta com um pontapé... e eu ali olhando. Fechou a porta, caminhou em direção à bonitinha e pataco... tacou-lhe a primeira bolacha. Ela estremeceu nos alicerces e pimpa... tacou outra.

(...)

(Stanislaw Ponte Preta)

Fonte: <http://cronicasdaalma.com/2013/10/06/testemunha-tranquila/>

Comunicação e Expressão

Atividade 1: A crônica, reescrita acima, está sem o desfecho, ou seja, sem a parte final.

Como você justificaria o título? Por que a Testemunha é tranquila?

Atividade 2: Escreva um final para a crônica e depois pesquise, em livros ou *sites*, o seu verdadeiro final.

Atividade 3: Vimos, na aula de hoje, que as descrições, juntamente com os adjetivos, contribuem para a progressão do texto, isso é possível porque, ao longo do texto, são inseridos trechos que explicam certos adjetivos. Tente preencher o quadro, reescrevendo do texto a justificativa dos adjetivos e descrições listados abaixo:

Adjetivos/Descrições	Justificativas
Ar suspeito	Olhou pros lados
Camarada era um mau caráter	
O cara – ao contrário – parecia morar perfeitamente no ambiente	
Pensamento bobo	

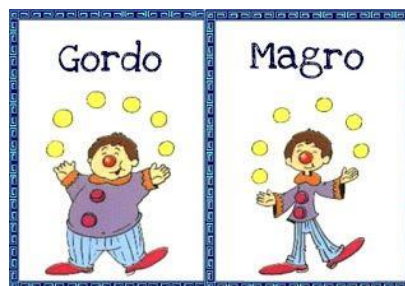
Estudo Gramatical

Atividade 4: Correlacione a função dos adjetivos em destaque (caracterizar, qualificar, informar)

(1) Caracterizar

(2) Qualificar

(3) Informar



() pergunta **interessante**

() pessoa **gorda**

() bolsa **importada**

() parente **de longe**

() letra **bonita**

() sala **suja**

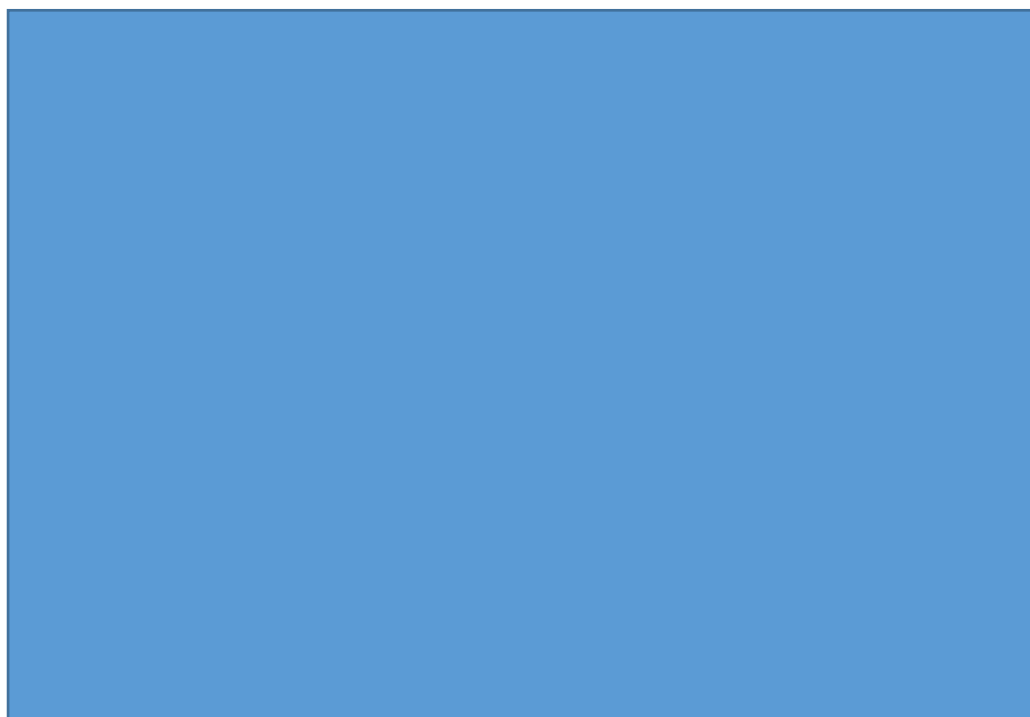
Atividade 5: Observe as imagens abaixo, escolha uma delas para fazer uma descrição com bastantes detalhes, utilize muitos adjetivos, solte sua imaginação!



Atividade 6: Observe a descrição abaixo e, a seguir, faça um desenho com as características presentes nela.

“Chegamo na praia com o sol estalando, várias novinha pegando uma cor com a rabeta pro alto, mó lazer. Saí voado pra água, mandando vários mergulho neurótico, furando as onda. A água estava gostosinha.”

(MARTINS, 2018, p. 12)



Para saber mais...



Livros:

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em Construção: A escritura do texto*. 2.Ed. São Paulo: Moderna, 2001.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA Maria Auxiliadora. *Gêneros Textuais & Ensino*. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FIORIN, José Luiz. & SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*.4ed. São Paulo: Ática, 2003.

MARTINS, Geovani. *O sol na cabeça: Contos*. 1ed. São Paulo: Companhia das letras, 2018.

Sites:

<http://www2.uol.com.br/machadodeassis/machado.html>

<http://cronicasdaalma.com/2013/10/06/testemunha-tranquila/>